O CAMINHO DO PACIENTE

Elaboração: CREC/ CGPRESP/ DEMSP/ SVSA/ MS

PONTO DE ENTRADA: DETECÇÃO DE CASO SUSPEITO



Aeroportos, Portos e Serviços de Saúde Públicos e Privados

RECEBE CASO SUSPEITO

Notificação Imediata

Notificação imediata à autoridade sanitária local e CIEVS local/Nacional

Orientações ao Paciente e Acompanhantes

Isolamento do Paciente

Isolamento imediato em quarto com porta fechada e banheiro exclusivo

Conduta de acordo com a avaliação clínica, evitando procedimentos invasivos sempre que possível

Organizar atendimento dos demais pacientes, se necessário com acionamento da regulação

EPI Obrigatório - Classe de Risco 4
- *Máscara de Alta Eficácia (N95 ou PFF2)*
- *Protetor Facial Completo e Óculos de Proteção*
- *Macacão Impermeável com Capuz ou Capote Cirúrgico Impermeável de Mangas Longas*
- *Luvas Duplas de Procedimento e Botas de Borracha*

TRANSPORTE SEGURO: TRANSFERÊNCIA

Manter paciente no serviço de saúde até que seja possível a transferência

PACIENTE COM CONDIÇÃO DE TRANSFERÊNCIA

Não

Sim



Aciona Transporte para Hospital de Referência

Transporte Terrestre (qualquer origem)

EPI Obrigatório
Paramentação completa Classe de Risco 4 para toda a equipe assistencial e condutor (se não houver isolamento físico da cabine)

Assistência
Estabilização clínica prévia. Ambulância com barreira física de isolamento entre a cabine do condutor e o salão de atendimento

Comunicação
Acionamento imediato do SAMU 192/central de regulação e aviso prévio obrigatório ao hospital de destino antes da partida

Transporte Aéreo (interestadual)

EPI Obrigatório
Uso obrigatório de cápsula de isolamento de pressão negativa. Tripulação paramentada conforme protocolo de biossegurança aérea

Assistência
Suporte avançado de vida a bordo. Monitoramento contínuo dos parâmetros vitais sem abertura da cápsula de isolamento durante o voo

Comunicação
Coordenação direta entre o CIEVS Nacional, ANVISA, Ministério da Defesa/FAB

Responsável: *Aeronáutica Brasileira, seguindo protocolos de biossegurança estabelecidos em conjunto com o Ministério da Saúde*

Protocolo de Desinfecção: *Após o transporte, o veículo/aeronave deve passar obrigatoriamente por um processo de desinfecção terminal com produtos autorizados pela ANVISA, antes de retornar à operação regular*

DESTINO E DIAGNÓSTICO: HOSPITAIS DE REFERÊNCIA

Chegada do Paciente ao Hospital de Referência

Colheita de Amostra de Sangue Total pela Equipe de Assistência Designada

Realização de testes para diagnóstico diferencial a beira leito ou nos laboratórios de referência

Envio da Amostra para Laboratório de Referência

Resultado Laboratorial da Amostra

Resultado Negativo para Ebola

Colheita de Segunda Amostra de Sangue Total 48 horas após Colheita da Primeira Amostra

Envio da Amostra para Laboratório de Referência

Resultado Laboratorial da Amostra

Confirmação do Resultado Negativo para Ebola

CASO DESCARTADO COMO EBOLA

O caso será encaminhado conforme avaliação clínica

Resultado Positivo para Ebola

CASO CONFIRMADO DE EBOLA

INI / FIOCRUZ Rio de Janeiro

Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas
- *Referência nacional para isolamento de alta segurança e manejo clínico especializado de patógenos de Classe de Risco 4.*
- *Estrutura de isolamento com pressão negativa e filtragem de ar HEPA.*
- *Equipe médica altamente treinada em protocolos de biossegurança estritos.*

IIER São Paulo

Instituto de Infectologia Emilio Ribas
- *Centro de referência de alta complexidade para o estado de São Paulo e apoio nacional.*
- *Unidades de terapia intensiva e isolamento preparadas para receber casos suspeitos ou confirmados de febres hemorrágicas.*
- *Fluxo de recepção de pacientes isolado das demais alas do hospital.*

EPI Obrigatório
Paramentação completa Classe de Risco 4 (N95, protetor facial, capote impermeável, luvas duplas, botas ou conforme protocolo definido pelas equipes dos hospitais). Desparamentação obrigatoriamente supervisionada

Assistência
Isolamento imediato em quarto de pressão negativa. Conduta a ser definida pela avaliação clínica da equipe dos hospitais. Recomenda-se tratamento empírico para doenças mais comuns no diagnóstico diferencial, como malária e sepses. Evitar procedimentos geradores de aerossóis

Comunicação
Atualização diária do boletim clínico para o Ministério da Saúde. Notificação imediata de qualquer alteração no status do paciente

ANVISA Agência Nacional de Vigilância Sanitária

SUS

MINISTÉRIO DA SAÚDE